

Estratégias para a Mata Atlântica
Jornal do Commercio Brasil - RJ
A-14
Rio de Janeiro
2005-10-20

MEIO AMBIENTE Diálogo Florestal reúne empresas em Teresópolis

Estratégias para a Mata Atlântica

ELIZABETH OLIVEIRA

DE JORNAL DO COMMERCIO

Grandes empresas do setor florestal e organizações não-governamentais (ONG) estarão sentadas à mesma mesa até amanhã, em Teresópolis, para discutir estratégias de trabalho conjunto em defesa da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do planeta. O debate entre empresários e ambientalistas começou ontem com a abertura do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, o primeiro de uma série de quatro encontros previstos para os próximos dois anos nos quais os dois segmentos devem estabelecer ações em parceria.

A diretora de Parcerias Corporativas e Comunicação da organização The Nature Conservancy (TNC), Heloísa Oliveira, informou que o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica é inspirada no Diálogo sobre Florestas e Biodiversidade, realizado em Santa Cruz de Cabrália, Bahia, em 2003. O evento foi coordenado pelo órgão internacional The Forests Dialogue (TFD), criado em 1999 com objetivo de fomentar discussões e estimular parcerias para a gestão sustentável das florestas em nível mundial.

– Basicamente, os temas que nortearão as discussões nesta primeira reunião estão centrados nos pontos de convergên-

cia entre ONGs e empresas, nas ferramentas e recursos já utilizados de forma isolada pelos dois segmentos visando à utilização, restauração e conservação da Mata Atlântica, bem como no que podemos fazer para unir e ampliar esses esforços – observa Heloísa.

O diretor do Instituto BioAtlântica (Ibio), André Guimarães, afirmou que tradicionalmente os ambientalistas e o setor produtivo enfrentam uma espécie de barreira para discutir as questões relacionadas ao meio ambiente, embora considere que o antagonismo observado entre ambas as partes já esteja propenso à mudanças.

“Após a primeira rodada de

discussões sobre as expectativas em relação ao Diálogo Florestal foi possível perceber que os dois segmentos tocaram em expressões-chave como consenso, compatibilidade, equilíbrio. Creio que estamos lançando uma oportunidade rara visando à busca de soluções capazes de conciliar a geração de negócios com a conservação”, reforça.

Grandes grupos empresariais do setor florestal como Aracruz, Suzano, Veracel, Cenibra e Rigesa estão participando do evento. Entre as ONGs estão a TNC, Amigos da Terra Ibio, SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional (CI-Brasil), Floresta Viva, Ecofuturo e outros grupos.